

**Quais qualidades, atitudes, habilidades e conhecimentos contribuem para a eficácia de um professor?**

**What qualities, attitudes, skills and knowledge Contribute to a teacher's effectiveness?**

Submissão: 14/10/2021 | Fim da revisão por pares: 01/11/2021 | Aceite final: 23/12/2021

**Evandro Ferigato** | UNIFACCAMP – Centro Universitário Campo Limpo Paulista, Brasil |  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2044-1324> | E-mail: [evandroferigato@gmail.com](mailto:evandroferigato@gmail.com)

**Resumo**

Este artigo buscou analisar as perspectivas e desafios de ser professor, considerando as especificidades da realidade, visto que a educação forma a sociedade, ao passo que também é formada por essa, sendo inegável a inerência entre dois olhares: a educação é reprodutora da estrutura social vigente, mas também é uma ferramenta crítica de mudança. É importante ter em mente que, a menos que seja a hora certa, o aprendizado não ocorrerá. Por isso, é importante repetir pontos importantes sempre que possível, para que, quando ocorra o momento de aprendizado do aluno, ele possa se beneficiar do conhecimento. O objetivo é demonstrar as inovações exigidas por parte dos professores das diversas áreas do conhecimento, que possuem duas características atualmente em foco, a formação docente em suas especificidades e a estrutura vigente no sistema de ensino. e responder a seguinte questão: Quais qualidades, atitudes, habilidades e conhecimentos contribuem para a eficácia de um professor ? Para embasamento do referencial teórico, utilizou-se o ponto de partida de pesquisas bibliográficas de livros, monografias, artigos e documentos a respeito do tema proposto, realizando um estudo descritivo e exploratório. A principal reflexão trazida à tona, e cuja discussão é cada vez mais necessária, repousa sobre as possibilidades da escola na utilização de seus recursos humanos, científicos e físicos para proporcionar um desenvolvimento integral do aluno permitindo formar cidadãos aptos à vida em sociedade.

**Palavras-chave:** Formação de professores; Base de conhecimentos; Ensino profissional; Estudos Pedagógicos; Qualificações de Professores.

## **Abstract**

This article sought to analyze the perspectives and challenges of being a teacher, considering the specificities of reality, since education forms society, while it is also formed by it, and the inherence between two views is undeniable: education reproduces the social structure prevailing, but it is also a critical tool for change. It is important to keep in mind that, unless it is the right time, learning will not take place. Therefore, it is important to repeat important points whenever possible, so that, when the student's learning moment occurs, he can benefit from knowledge. The objective is to demonstrate the innovations required by teachers from different areas of knowledge, which have two characteristics currently in focus, teacher training in its specificities and the structure in force in the education system. and answer the following question: What qualities, attitudes, skills and knowledge contribute to the effectiveness of a teacher? To support the theoretical framework, we used the starting point of bibliographic research of books, monographs, articles and documents about the proposed theme, conducting a descriptive and exploratory study. According to Pimenta Anastasiou (2002) education is a process that allows the insertion of a being in human society, formed and in continuous construction, which presents social, economic and cultural inequalities. The main reflection brought up, and whose discussion is more and more necessary, rests on the possibilities of the school in the use of its human, scientific and physical resources to provide an integral development of the student allowing to form citizens apt to life in society.

**Keywords:** Teacher training; Knowledge base; Vocational education; Pedagogical Studies; Teacher Qualifications.

## **Introdução**

As habilidades necessárias para o ensino eficaz envolvem mais do que apenas conhecimentos em um campo acadêmico. São capazes de ajustar suas estratégias de ensino para se adequar aos alunos e ao material, reconhecendo que diferentes alunos aprendem de maneiras diferentes.

As funções básicas que as escolas são chamadas a desempenhar no âmbito da educação obrigatória diferem de acordo com cada situação. No entanto, além das necessidades específicas de cada período e local, a principal missão de uma escola, faculdade ou universidade é garantir, por um lado, excelente desempenho do aluno e, por

outro, o aproveitamento igual de oportunidades de todos os alunos. Solicita-se às escolas, especialmente hoje, que realizem essas funções, levando em consideração os desafios de nossos tempos, como a convivência multicultural, o domínio da tecnologia, a evolução das ciências e a rápida renovação do conhecimento. Ao mesmo tempo, as escolas visam preparar os alunos não apenas para o presente, mas também para o futuro em constante mudança. Tratando tal problemática Boeri e Vione (2009) percebem a exigência por renovação dos meios de se ver e se conceber a educação, surgindo a necessidade de uma educação inovadora que atenda as especificidades do modelo de sociedade vigente, que faça com que o conhecimento seja construído em sala, e não apenas repassado passivamente.

É preciso reconhecer que os professores não possuem apenas saberes, mas também competências profissionais que não se reduzem ao domínio dos conteúdos a serem ensinados, e aceitar a idéia de que a evolução exige que todos os professores possuam competências antes reservadas aos inovadores ou àqueles que precisavam lidar com públicos difíceis.

Seria questionar sobre a necessidade de o docente estar engajado no conhecimento da realidade dos alunos, ao mesmo tempo como suprir os déficits educacionais. O objetivo é demonstrar as inovações exigidas por parte dos professores das diversas áreas do conhecimento, que possuem duas características atualmente em foco, a formação docente em suas especificidades e a estrutura vigente no sistema de ensino. e responder a seguinte questão: Quais qualidades, atitudes, habilidades e conhecimentos contribuem para a eficácia de um professor?

### **Contexto atual da educação**

Segundo Meksenas (2002), a educação nasce quando se transmite e se assegura as outras pessoas o conhecimento de crenças, técnicas e hábitos que um grupo social já desenvolveu, a partir de suas experiências de sobrevivência. Neste sentido, pode-se afirmar que o nascimento da educação surge quando o ser humano sente a necessidade de converter as suas práticas cotidianas ao seu semelhante.

Para Paulo Freire (1981, p.79), ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo.

A educação ao mesmo tempo, que reflete a sociedade na qual esta inserida

(Pimenta; Anastasiou, 2002) retratando e reproduzindo a estrutura vigente, é também um norte que pode projetar uma nova sociedade e provocar grandes mudanças.

As representações e as novas práticas pedagógicas desenvolvem-se de forma progressiva. Em primeiro lugar, são aplicadas em escolas e classes atípicas, muito antes de serem reconhecidas e adotadas pela instituição e pela profissão, ainda que, em cada momento da história de um sistema educativo, observe-se um amplo leque de práticas educacionais que vão das mais tradicionais às mais inovadoras

Desta forma Steinberg (2001), afirma que dentro desta perspectiva libertadora, Paulo Freire considera o poder político como essencial para a libertação, a qual está fora do alcance do oprimido. Nesse contexto, observa-se que as respostas a este dilema podem ser encontradas na educação, a qual deve ser realizada por e com o oprimido.

Pode-se dizer, ainda, que educação coincide com a própria existência humana e suas origens se confundem com a origem do próprio homem. Estudar a educação é, também, poder compreender que a escola, como instituição, muitas vezes, não tem poder de modificar o que está estabelecido - a estrutura social. Para Gadotti (1995, p.83), "a força da educação está no seu poder de mudar comportamentos. Mudar comportamentos significa romper com certas posturas, superar dogmas, desinstalar-se, contradizer-se". Nesse sentido, a força da educação está na ideologia.

No tocante a educação, os pais reproduzem os valores ideológicos presentes no discurso da sociedade, valorizando o estudo como a única forma de obter ascensão social. Mas por não compreenderem a dimensão e a complexidade da educação, atribuem aos filhos a culpa pelo fracasso escolar, desmotivando-os para o estudo (Martins, 1999, p.62).

É bastante difícil perceber a novidade, pois as palavras utilizadas para designar as grandes famílias de competências criam uma impressão de familiaridade e, por isso, diversos professores podem, com boa-fé, afirmar que essas competências não lhes são estranhas, que já as possuem, embora nem sempre as dominem bem nem as apliquem no dia-a-dia. Por exemplo, que professor confessaria que não sabe organizar e estimular situações de aprendizagem.

## **Professor, o profissional do ensino**

Os professores têm uma influência poderosa e duradoura em seus alunos. Eles afetam diretamente a forma como os alunos aprendem, o que aprendem, o quanto

aprendem e as maneiras pelas quais interagem entre si e com o mundo ao seu redor. Considerando o grau de influência do professor, é importante entender o que os professores devem fazer para promover resultados positivos na vida dos alunos - em relação ao desempenho escolar, atitudes positivas em relação à escola, interesse em aprender e outros resultados desejáveis. Esse entendimento deve basear-se no que especialistas e partes interessadas acham que os professores devem fazer e no que a pesquisa educacional mostrou ser significativa na preparação e na prática de professores eficazes.

Uma parte do sentimento de familiaridade nasce do fato de que essas questões estão presentes no discurso "moderno" que acompanha as reformas escolares ou que está enraizado nos movimentos pedagógicos e nas ciências da educação. Assim, essas idéias fazem parte da "paisagem pedagógica" e todos "vêm mais ou menos" o que é evocado quando se fala de avaliação formativa, de contrato didático, de pedagogia diferenciada.

Se levarmos a sério todas essas competências, poderemos medir melhor o desvio existente entre o fato de saber ministrar um curso frontal ou "lições" &ndash; habilidade pedagógica muito comum, porém bastante pobre &ndash; e controlar uma ampla gama de situações e procedimentos de aprendizagem, levando em conta a diversidade dos aprendizes. Essas últimas práticas exigem competências muito mais apuradas, provenientes tanto da didática quanto da gestão de classe, para que o ensino e aprendizagem possa atender aos anseios dessa nova geração e ainda resgatar e suprir os déficits de gerações passadas.

Para isso, ainda segundo Cunha (2001), cabe ao professor explicitar para os alunos o objetivo do estudo de tal tema, localizá-lo no contexto histórico, estabelecer relação do objeto de estudo com outras áreas do saber, instigar a reflexão, a indagação e a participação dos alunos, esforçar-se para que sua linguagem seja compreensível mesmo sem perder o rigor teórico, clarificada com o uso de exemplos concretos que tem relação com a realidade social em que a unidade de ensino está inserida e prezando por uma relação acessível com estudantes de modo a tornar-se mais próximo dos estudantes e desmistificar as relações autoritárias.

Um professor pode ser um bom exemplo para um aluno que pode inspirar-lo a viver uma vida melhor de várias maneiras. Ao mesmo tempo, a vida de um professor não é tão perfeita como todo mundo pensa que é. Como todas as outras carreiras, os professores também enfrentam muitos desafios.

No entanto, uma boa cooperação dos alunos, pais e funcionários da escola podem usar para superar a maioria dos aborrecimentos enfrentados e sair bem sucedidos.

Falta de trabalho em equipe, tempo pessoal mínimo, trabalho em direção a objetivos de longo prazo, argumentos e desculpas para os alunos que estão entre os desafios que enfrentaram na sala de aula.

Abordar esses problemas comuns não apenas ajuda a melhorar os índices de retenção de professores, mas também aumenta as taxas de sucesso dos alunos e a melhor qualidade da educação. Para André (2001), o que se espera do professor é que assuma com competência e responsabilidade a tarefa de ensinar, para que a maioria de seus alunos desenvolvam uma atividade intelectual significativa, e apropriem-se de saberes fundamentais que possibilitem sua inserção ativa e comprometida na sociedade.

A identidade docente, segundo Pimenta (2008), se baseia nos saberes da área específica, dos princípios pedagógicos e da experiência.

Ante todas as listagens apresentadas como definitivas e fechadas, o movimento espontâneo de um leitor é a resistência, o questionamento da incrível pretensão do autor à exaustividade e ao ordenamento. No entanto, essa resistência, salutar, deixa de lado o mecanismo principal: pensar nas principais evoluções da profissão.

A profissão professor é uma das mais antigas da humanidade, e vem se transformando ao longo dos tempos, adquirindo novas características para atender tanto as necessidades da sociedade quanto as diferenças culturais (Pimenta, 2008).

Paradoxalmente, embora seja apresentado como uma ferramenta de análise, um referencial também cumpre uma função de síntese. Considerado em seu conjunto, deixa entrever uma profissão e talvez seu movimento histórico. É neste nível que se impõe o debate.

Para ser professor é fundamental o compromisso com o conhecimento científico, o trabalho com a noção de coletividade, pois ninguém educa sozinho, como bem definiu Paulo Freire (2003): Uma das tarefas essenciais da escola, como centro de produção sistemática de conhecimento, é trabalhar criticamente a inteligibilidade das coisas e dos fatos e a sua comunicabilidade. [...] É preciso por outro lado e, sobretudo, que o educando vá assumindo o papel de sujeito da produção de sua inteligência do mundo e não apenas o de receptor da que lhe seja transferida pelo professor (Freire, 2003, p. 124).

Nos programas de formação de professores - e no desenvolvimento profissional

contínuo - muito tempo é dedicado ao 'que' ensino - quais áreas deveram cobrir, quais recursos precisaram e assim por diante. O "como" do ensino também ganha muito espaço - como estruturar uma lição, gerenciar aulas, avaliar o aprendizado para aprender e assim por diante. Às vezes, como comenta Parker J. Palmer (1998: 4), podemos até fazer a pergunta "por que" - 'para quais propósitos e com que fins ensinaram? "Mas raramente, se é que existe", ele continua: "fazemos a pergunta" quem "- quem é o eu que ensina?"

O fato é que quem, o quê, por que e como ensinar não pode ser respondido seriamente sem explorar a natureza do ensino em si.

Para se manter atualizado com as mudanças ocorridas em outros setores, a educação e o ensino precisam continuar evoluindo. A mudança para uma economia do conhecimento, em todo o mundo, em muitos aspectos, trouxe atenção incomparável à qualidade dos sistemas de ensino e, em particular, à qualidade dos professores. Dentro dessa mudança contínua para uma economia do conhecimento do século XXI, um fator primário que molda os trabalhadores da nova economia é a qualidade da educação. De fato, precisamos entender que as nações com as melhores escolas e as escolas com os melhores professores e líderes serão donas do futuro.

## **O que é ensinar?**

Ensinar é complicado porque é uma arte e uma ciência (Marzano, 2007, 2017). Como um artista costuma criar obras de arte espontâneas e improvisadas, professores eficazes também devem ser espontâneos e improvisar continuamente na sala de aula. Embora o ensino possa ser divertido, ele apresenta certo risco, pois o professor e o aluno trabalham juntos para criar a arte do aprendizado. Em termos da ciência do ensino, os resultados da pesquisa e as práticas recomendadas identificadas ao longo deste livro não pretendem prescrever o que fazer, mas servir como ferramentas que os professores e os líderes das escolas podem usar, pois criam as experiências de aprendizado mais positivas possíveis para os alunos seus alunos.

Em termos muito modernos, as palavras "ensino" e "professor" são agrupadas em escolas e escolas. Uma maneira de abordar a questão "O que é ensinar?" É examinar o que os chamados "professores" fazem - e depois extrair as principais qualidades ou atividades que os diferenciam dos outros. O problema é que todos os tipos de coisas estão agrupados em descrições de funções ou funções que podem ter pouco a ver com o que

podemos sensatamente chamar de ensino.

Outra maneira é procurar dicionários e pesquisar os significados históricos do termo e como ele é usado na linguagem cotidiana. Isso nos leva a definições como:

Distribuir conhecimento ou instruir (alguém) sobre como fazer algo; ou

Fazer com que alguém aprenda ou compreenda algo por exemplo ou experiência.

Como pode ser visto nessas definições, podemos dizer que todos são professores de alguma forma e em algum momento.

O ensino é mais eficaz quando os alunos são motivados pelo desejo de aprender, e não por notas ou concluir uma etapa na vida acadêmica dos alunos.

Os professores devem ser claros sobre o que estão tentando fazer. Uma das descobertas que brilha através da pesquisa sobre ensino é que as intenções claras de aprendizado ajudam os alunos a ver o ponto de uma sessão ou intervenção, mantêm o processo no caminho certo e, quando desafiadores, fazem a diferença no que as pessoas aprendem (Hattie 2009).

O foco principal, todavia, é facilitar o processo de ensino, mostrando como é que se adquire conhecimento e, assim, permitindo que os alunos ganhem confiança para aprender por conta própria em um mundo cada vez mais maleável.

Se, por um lado, deve-se seguir à risca as grades curriculares da escola, por outro há espaço para que tais objetivos sejam alcançados por meio de modelos criativos de ensino.

Os professores devem conhecer o material do curso. Se for exigido que os alunos participem de palestras e leiam as tarefas, parece razoável que os professores façam o mesmo.

Como a influência de um professor é abrangente, é um desafio definir quais resultados podem demonstrar eficácia e como esses resultados devem ser medidos. Além disso, muitas variáveis fora do controle do professor afetam cada uma das possíveis medidas de eficácia.

Para tal, os professores desempenham um papel ímpar - deles é esperado que forneçam suporte emocional aos alunos, criem um clima de aprendizagem acolhedor, enriquecedor e estimulante, sejam modelos de regulação emocional, orientem os alunos em situações de conflito, estabeleçam relações colaborativas com as famílias, direção e colegas... e correspondam às exigências da avaliação de resultados escolares.

O principal é que o ensino, como outras partes do trabalho dos docentes, é sobre

relacionamento. Eles precisam pensar nos relacionamentos com aqueles que devem ensinar e nos relacionamentos que eles têm entre si. Criar um ambiente em que as pessoas possam trabalhar umas com as outras, cooperar e aprender é essencial. O que foi confirmada por pesquisas recentes em neurociência é que 'os cérebros estão conectados para conectar', estão ligados para ser social (Lieberman 2013). Não é de surpreender que, em geral, a aprendizagem cooperativa seja mais eficaz que a aprendizagem competitiva (onde os alunos competem para atingir uma meta) ou a aprendizagem individualista (Hattie 2011).

“Uma meta heurística é (método de investigação baseado na aproximação progressiva de um dado problema), um tipo de resolução geral que orquestra a interação entre procedimentos de melhoria local e estratégias de nível mais alto para criar um processo que seja capaz de escapar dos ótimos locais e realizar uma busca consistente de uma região de soluções viáveis. (Hillier; Lieberman, 2013).

Muito se tem discutido sobre a formação do professor com o intuito de acompanhar as mudanças sociais e econômicas, porém o ambiente de sala de aula, pela complexidade e dinamismo das ações envolvidas, acaba exigindo respostas para as quais muitos professores não estão devidamente preparados (Maciel, 2009, p.1).

As consequências dessas e outras mudanças semelhantes refletem brilhante os professores eficazes. Os professores devem preparar todos os alunos para atender aos padrões de classe mundial, diminuir as diferenças de desempenho e a desigualdade social e servir de ponto de partida para reformas educacionais (Cochran-Smith & Villegas, 2015). Todos esses fatores, juntamente com muitos outros, atribuem um prêmio renovado ao preencher todas as salas de aula com os melhores professores possíveis. Dada a importância de uma perspectiva orientada para o futuro sobre as qualidades efetivas dos professores necessárias no século XXI.

De fato, a Estrutura para o ensino eficaz usada ao longo deste livro (Figura 1) é uma definição operacional válida da eficácia do professor, de acordo com um estudo de professores e administradores (Williams, 2010).

Figura 1 - Estrutura para o ensino eficaz



Fonte: Williams, R. E. (2010). Percepções do administrador e do professor sobre as qualidades de um professor eficaz.

### **Competências inerentes ao professor universitário.**

Eficácia é um conceito ilusório quando consideramos a complexa tarefa de ensinar. Alguns pesquisadores definem a eficácia do professor em termos de desempenho do aluno. Outros se concentram nas classificações de alto desempenho dos supervisores. Outros ainda confiam nos comentários de estudantes, administradores e outras partes interessadas. De fato, além de não ter certeza de como definir eficácia, hesitam em como referir a professores de sucesso.

Os docentes devem ser preparados para a arte do ensinar. Não basta ser um bom pesquisador, necessário se faz que seja, também, um bom docente, ou seja, que saiba ensinar e facilitar a construção do conhecimento, ter um bom ou ótimo conhecimento sobre as especificidades do processo de ensino e aprendizagem. (Nóvoa, 2007.)

Gallardo (2004) dá ênfase aos efeitos das competências profissionais do professor de ensino superior quando propõe a compreensão do conceito de competência segundo uma nova lógica que integra várias dimensões e formulações, cujos aspectos principais para este estudo podem sistematicamente ser transcritos no quadro a seguir.

Quadro 1 - Modelo estrutural das competências do professor universitário

Conteúdo geral	
Competência científica	O saber da área de conhecimento; - A investigação integrada como motor da aprendizagem; - Contribuição com a geração e difusão de novo conhecimento
Competência técnica	Vinculação do saber com a realidade; - Dinamização de processos interativos de investigação
Competência pessoal	Disposição para aprender; - Disposição para compreender o outro
Competência social	Disposição para promover a aprendizagem social; - Liderança para aprendizagem por projetos de investigação com os estudantes

Fonte: Gallardo (2004, p.133)

Spencer Spencer apud Ceitil (2008) faz uma comparação das diferentes competências demonstrada através da analogia do iceberg, relatando que a parte visível do iceberg representa as habilidades e conhecimentos, enquanto a parte submersa representam os motivos, traços, valores, e auto conceito, considerados como competências mais profundas e estruturantes e, por conseguinte, mais difíceis de desenvolver e modificar.

Segundo Bronckart e Dolz (2004, p. 33), o termo competência designa “toda capacidade devida ao saber e à experiência”, enquanto Witte (1994, p. 23) assegura, “uma forma eficaz de entender um problema, resolvê-lo com elegância e velocidade, com um custo em tempo e dinheiro, na medida do possível”.

Podemos destacar algumas competências que um professor deve possuir:

- Organizar e estimular situações de aprendizagem.
- Gerar a progressão das aprendizagens.
- Conceber e fazer com que os dispositivos de diferenciação evoluam.
- Envolver os alunos em suas aprendizagens e no trabalho.
- Trabalhar em equipe.
- Participar da gestão da escola.
- Informar e envolver os pais.
- Utilizar as novas tecnologias.
- Enfrentar os deveres e os dilemas éticos da profissão.
- Gerar sua própria formação contínua.

Inúmeras pesquisas realizadas pelos autores Puentes (2009); Aquino (2009); Quillici Neto (2009); Bergamini (2012), Hanashiro (2012); Nassif (2006); Sordi (2010); Silva (2010); Perrenoud (2013) destacam séries de atitudes, conhecimentos e habilidades atribuídas aos professores para executarem sua profissão de forma eficiente. Witte (1994,

p. 26) alerta para este fato, ao assinalar que "a competência nunca é vista diretamente".

A prática pedagógica está na relação direta com os resultados do processo educativo, sendo assim, os profissionais da educação necessitam de estudos que proporcionem alcançar uma visão da realidade da escola e das variáveis que interferem nos resultados, subsidiando a construção de uma prática pedagógica mediadora entre o saber comum e o saber científico, possibilitando ao aluno fazer uma leitura crítica da realidade, atuando de maneira responsável como agente transformador.

Segundo Pimenta (1999), a mobilização dos "saberes dos professores", referidos por ela como "saberes da docência", é um passo importante para mediar o processo de construção da identidade profissional dos professores.

Já de acordo com Veras (2011), ensinar no ensino superior atualmente caracteriza-se por seu aspecto de capacitação profissional, a partir do qual o professor precisa discutir sobre o tecnicismo da futura profissão de seus alunos, ansiosos em ser competentes em suas almeçadas atividades após estarem formados.

Professores eficazes podem explicar ideias complexas de maneiras simples. À medida que desenvolvem conhecimentos em um campo acadêmico, é fácil esquecerem que os alunos podem não ter conhecimentos prévios dos conceitos fundamentais que os professores consideram como garantidos. Ajudar os alunos a entender e usar a nova terminologia, para que eles se tornem fluentes no idioma da sua disciplina. Muitos conceitos podem ser demonstrados de maneira mais eficaz com recursos visuais, como diagramas, desenhos, gráficos, slides, etc.

As características acima mencionadas da escola moderna definem, em grande medida, o papel de um professor também. Um professor deve possuir as qualificações e conhecimentos profissionais necessários.

A questão, portanto, é "Quais são as qualificações necessárias para que um professor seja eficaz em seu trabalho?". Uma definição definitiva e absoluta dessas qualificações não é possível nem desejável, dada a natureza transitória do ensino e a complexidade do papel do professor. No entanto, uma lista provisória dessas qualificações é essencial para o planejamento dos programas de formação de professores e para o estabelecimento de critérios para o recrutamento, avaliação e auto avaliação de professores.

O que é definitivo no registro e na definição dessas qualificações é a influência de vários fatores, chamados de "esferas de influência" (Corrigan & Haberman, 1990;

Christensen, 1996; Imig & Switzer, 1996).

A contribuição dos professores que trabalham é de primordial importância, pois eles têm a experiência adquirida com a prática real e, portanto, estão em posição de avaliar suas necessidades em termos das qualificações que podem facilitar seu trabalho e garantir sua eficácia. nos últimos anos, para tornar a questão das qualificações dos professores uma "competência".

No âmbito de uma percepção mais ampla do termo, é adotada uma abordagem holística (Ingvarson 1998 a & b), segundo a qual a competência pressupõe as qualidades e atitudes individuais dos professores, bem como suas habilidades e conhecimentos que surgem como resultado de suas habilidades e trabalhos.

Possuir um plano para o que o professor consiga ensinar. Seu trabalho é ilustrar postos-chave e contexto essencial, para ajudar os alunos a integrar todo o seu trabalho (leitura, laboratórios, exames, trabalhos, palestras etc.) em sala de aula.

### **Os quatro pilares da educação e o papel da tecnologia**

Delors (2001) sublinhou que, na educação se esconde um tesouro cujo papel essencial estaria voltado ao pleno desenvolvimento do ser humano. Também destacou que nos dias de hoje, conhecer sobre tudo é impossível, mas que o novo momento vivido exige interdisciplinaridade, capacidade de absorção e multiplicidade de conhecimentos para assim desenvolver novas habilidades de existência, construindo quatro pilares básicos para enfrentá-lo os desafios no novo paradigma da educação para o século XXI.

Os quatro pilares da educação são conceitos de fundamento da educação baseados no Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional Sobre Educação para o Século XXI, coordenada por Jacques Delors. (Delors, Jacques 2012, pg. 82).

Dividi-se em 4 pilares:

1 Aprender a conhecer; 2 Aprender a fazer; 3 Aprender a viver juntos; 4 Aprender a ser; e O papel da tecnologia.

Figura 2 – Os quatro pilares da educação



Fonte: Educação Um Tesouro A Descobrir Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI

O primeiro pilar da educação é o aprender a conhecer, que significa adquirir os instrumentos da compreensão. Como o conhecimento é múltiplo e evolui infinitamente, torna-se cada vez mais inútil tentar conhecer tudo. O processo de aprendizagem do conhecimento nunca está acabado e pode enriquecer-se com qualquer experiência (Delors, 1998, p. 89-92).

Aprender a fazer para assim poder agir sobre o meio envolvente, objetivando adquirir não somente uma qualificação profissional, mas, de uma maneira mais ampla, competências que tornem a pessoa apta a enfrentar numerosas situações e a trabalhar em equipe, com reflexos também no âmbito das diversas experiências sociais ou de trabalho que se oferecem aos jovens e adolescentes (Delors, 1998, p. 101-102).

Aprender a viver juntos, a fim de participar e cooperar com os outros em todas as atividades humanas, desenvolvendo a compreensão do outro e a percepção das interdependências, realizando projetos comuns e preparando-se para gerir conflitos, observando-se o respeito pelos valores do pluralismo, da compreensão mútua e da paz (Delors, 1998, p. 90 e 102).

Via essencial que integra as três precedentes, para melhor desenvolver a personalidade e estar à altura de agir com cada vez maior capacidade de autonomia, de discernimento e de responsabilidade pessoal (Delors, 1998, p. 90 e 102).

Importante ressaltar que a tecnologia não substitui o papel dos professores na educação, sendo fundamental que os educadores saibam conduzir a utilização dessas novas mídias e softwares. Um aparelho de última geração não garante o aprendizado do estudante, o que torna essencial a figura do professor (a) nesse processo. Quando o equilíbrio é encontrado, o uso de equipamentos, softwares e mídias contribuem para o desenvolvimento cognitivo dos alunos e auxiliam os professores a despertar a curiosidade

dos estudantes. Confira alguns dos principais benefícios das novas tecnologias na educação.

- 1 -Torna as aulas mais atrativas
- 2 - Despertam a curiosidade e atenção dos alunos
- 3 - Melhoram a produtividade
- 4 - Auxiliam os educadores a dinamizar as aulas
- 5 - Contribuem para o aproveitamento escolar extraclasse

A Lei 9293/96 – LDBEN em seu Art. 13º. Diz que:

Os docentes incumbir-se-ão de:

- I - participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
- II - elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
- III - zelar pela aprendizagem dos alunos;
- IV - estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento;
- V - ministrar os dias letivos e horas/aula estabelecidos, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional;
- VI - colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade.

## **Método**

A educação pode ser descrita como o 'cultivo sábio, esperançoso e respeitoso da aprendizagem realizado na crença de que todos devem ter a chance de compartilhar a vida' (Smith 2015).

Primeiro, como equilibramos as necessidades e desejos individuais com o que pode ser bom para os outros? Para a maioria de nós, isso provavelmente é algo que devemos responder caso a caso - e também é provável que seja um foco de conversa e reflexão em nosso trabalho com as pessoas. Segundo, o que fazemos quando as pessoas não vêem o objetivo de aprender coisas - por exemplo, em torno de gramática ou requisitos de segurança? A resposta óbvia a essa pergunta é que devemos perguntar e ouvir - eles podem ter razão. No entanto, também devemos comparar isso com o que sabemos sobre o significado dessas coisas na vida e com qualquer currículo, saúde e segurança ou outros

requisitos a cumprir. Nesse caso, temos a responsabilidade de tentar apresentá-las às pessoas na hora certa, explorar sua relevância e incentivar a participação.

Para Rubem Alves (2001), uma vez que as informações e os conhecimentos científicos são fáceis de encontrar (na internet e/ ou nos livros), as instituições precisam ensinar os seus alunos a pensar, a aprender.

Em algumas profissões que dependem totalmente das tecnologias, a renovação das competências é evidente. No entanto, isto não acontece na educação escolar: nem o vídeo, nem o computador, nem a multimídia, até hoje, fizeram com que a profissão de professor mudasse. Desse ponto de vista, a aparente continuidade provoca a ruptura. Se surgissem novas competências, não seria para responder a novas possibilidades técnicas, mas devido à transformação da visão ou das condições de exercício da profissão.

O professor deve ser o mediador do conhecimento no processo de ensino-aprendizagem, fazendo com que o aluno aprenda a descobrir o mundo, para que se tenha paixão naquilo que se está aprendendo. Propõe que o educador olhe para cada aluno e suas respectivas especificidades, pois ele está lidando com humanos e não com números abstratos Rubem Alves (2001).

Acreditar que suas qualidades são esculpidas em pedra - a mentalidade fixa - cria uma urgência para provar a si mesmo repetidamente. Se você tem apenas certa quantidade de inteligência, certa personalidade e certo caráter moral - bem, é melhor provar que possui uma boa dose deles. Simplesmente não seria bom parecer ou sentir-se deficiente nessas características mais básicas.

## **Resultados**

Uma das principais coisas que a pesquisa sobre os processos de ensino e educação nos diz é que os alunos tendem a gostar de estrutura; eles querem saber a forma de uma sessão ou intervenção e do que se trata. Eles também parecem gostar de variedade e mudanças no ritmo do trabalho (por exemplo, passar de algo bastante intenso para algo que flui livremente).

Ensinar é o processo de atender às necessidades, experiências e sentimentos das pessoas e fazer intervenções específicas para ajudá-las a aprender coisas específicas.

Um bom ensino é mais do que técnica, de acordo com Parker J. Palmer. Um bom ensino, diz ele, "vem da identidade e integridade do professor" (Palmer 1998: 11).

Então, juntando todos esses elementos, podemos dizer que o professor é como um técnico de futebol, isto é, seus jogadores são responsáveis por criar os lances e fazer os gols, porém é a estratégia dele que facilitará ou dificultará a construção do referido resultado. Assim, não adianta ter os melhores atletas, a melhor torcida e o melhor estádio se a tática não for eficaz e perfeita. No jogo da vida, a estratégia mais assertiva é a do amor. Só ela é capaz de formar bons alunos e professores, fazendo com que o ensino ultrapasse os muros da escola e se eleve para além dos cenários banais e predeterminados do mundo.

A avaliação da aprendizagem necessita, para cumprir seu verdadeiro significado, assumir a função de subsidiar a construção da aprendizagem. A condição necessária para que isso aconteça é de que a avaliação deixe de ser utilizada como um recurso de autoridade, que decide sobre os destinos do educando, e assuma o papel de auxiliar o crescimento.

O professor deve tomar alguns cuidados com os instrumentos de avaliação, pois irão possibilitar um diagnóstico da aprendizagem do aluno. Deve-se articular o instrumento com os conteúdos planejados que irão ser avaliados. Luckesi (2005, p. 178).

Há profissionais da educação que valorizam a prática educative como uma técnica de ensinar, uma didática instrumental que envolve procedimentos e passos. Dessa forma é capital propiciar oportunidades formativas para que estes reflitam sua prática e renovem sua identidade docente, concebendo o ensino e aprendizagem como uma atividade interativa, que precisa da participação dos discentes para concretizar-se. Somente sob este ponto de vista, a educação estaria habilitada a formar cidadãos críticos, que refletem sobre sua sociedade, entendem as estruturas vigentes, e estão aptos a projetar mudanças e ações (Pimenta; Anastasiou, 2002). Cabe ao Estado em suas diferentes instâncias de governo promover essa formação e incentivo aos trabalhadores da área da educação para que tenham condições intelectuais, e de trabalho, de forma a possibilitar a promoção de respostas mais condizentes ao seu tempo, sobretudo no sentido da construção de uma cultura democrática entre os estudantes, com respeito aos direitos humanos e à diversidade dos sujeitos integrantes do processo educativo.

Um desses questionamentos atuais é o novo rumo da formação docente. Tendo como desafio, a formação, revendo sua concepção, objetivos e funções, criando outras formas de desenvolver a formação continuada. (Abramowicz, 2001, p.137).

## Considerações Finais

Na perspectiva educacional, o trabalho docente tem como característica básica a complexidade. Assim, torna-se importante que compreendamos a natureza da docência, bem como a relação que os docentes estabelecem com seus saberes para que possamos refletir sobre o significado de seu trabalho educativo. Nesse sentido, sua prática é resultado do saber e do fazer e, sobretudo, do compromisso consigo mesmo, com o aluno, com o conhecimento e com a sociedade em transformação. Sabendo da sua influência no processo educativo, cabe ao professor ter consciência do seu papel no contexto educacional, na qual precisa atuar como profissional reflexivo, crítico, responsável e competente no âmbito de seu trabalho

A palavra que melhor define um processo de construção da aprendizagem eficiente é "interatividade", pois dessa maneira, o professor exerce a sua habilidade de mediador das construções de aprendizagem, pois mediar é intervir para gerar mudanças por provocar o sujeito. O docente torna-se um colaborador e exerce a criatividade do seu papel de co-autor do processo de aprender dos alunos.

## Referências

ABRAMOWICZ, M. **A importância dos grupos de formação reflexiva docente no interior dos cursos universitários.** In: Castanho, S.; Castanho, M. E. Temas e textos em Metodologia do Ensino Superior. Campinas: Papirus, 2001. p. 137-142.

ALVES, Rubem. **Estórias de quem gosta de ensinar.** São Paulo: Papirus, 2001.

ANDRÉ, M. **Pesquisa, Formação e Prática docente.** In: André, M. (org.). O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores. Campinas, SP: Papirus, 2001, pp. 55-70.

BERGAMINI, Cecília W. **Competência: A chave do desempenho.** São Paulo: Atlas, 2012

BOERI, Camila; VIONE, Marcio Tadeu. **Abordagens em Educação Matemática.** Domínio Público, 2009. v.1. 71 p

BRONCKART, Jean-Paul; DOLZ, Joaquim. **A noção de competência: qual é a sua pertinência para o estudo da aprendizagem das ações de linguagem?** In.: DOLZ,

Joaquim; OLLAGNIER, Edmée (org.). O enigma da competência em educação. Porto Alegre: Artmed, 2004.

CEITIL, M. **Gestão de Recursos Humanos para o século XXI**. Lisboa: Edições Sílabo, 2008.

CHRISTENSEN, D.(1996). **The Professional Knowledge-Research Base For Teacher Education**. In: J. Sikula, Th.J. Battery & E. Guyton (Eds.). Handbook of Research on Teacher Education (pp. 38-52). New York: Prentice Hall.

COCHRAN-SMITH, M. and Villegas, A.M. (2015). **Preparing teachers for diversity and high poverty schools: A research-based perspective**. In Lampert, J. & Burnett, B. (Eds.) Teacher education for high poverty schools. New York, NY: Springer Press.

CORRIGAN, D.C. & HABERMAN, M. (1990). **The Context Of Teacher Education**. In: R. Houston(Eds.). Handbook of Research on Teacher Education (pp. 195-211). London: Mc Millan.

CUNHA, M, I. **O Bom professor e sua prática**. Campinas/SP: Papyrus, 2001.

DELORS, J. **Educação um tesouro a descobrir**. Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre a Educação para o Século XXI. 6. ed. Tradução José Carlos Eufrázio. São Paulo: Cortez, 2001.

DELORS, Jacques (org.). **Educação um tesouro a descobrir** – Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. Editora Cortez, 7ª edição, 2012.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**, 3a ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981a.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática docente**. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

GADOTTI, Moacir. **Pensamento Pedagógico Brasileiro**. 6. ed. Editora Ática: São Paulo,1995.

GALLARDO, Marcelo A. Saravia. **Evaluación Del profesorado universitario**. Um enfoque desde la competência profesional. Tese de Doutorado. Universidade deBarcelona, 2004.

GUILHERMETI, P. **Educação e sensibilidade: ampliação e regressão da experiência, sensível na formação cultural**. Guarapuava: Unicentro, 2006, 146 p.

HANASHIRO, Darcy M. M.; NASSIF, Vânia Maria J. **Competências de professores: um fator competitivo.** Revista Brasileira de Gestão de Negócios, São Paulo, v. 8, n. 20, p. 45-56, jan./abr. 2006.

HATTIE, J. (2009). **Visible Learning: A Synthesis of Over 800 Meta-Analyses Relating to Achievement.** Abingdon: Routledge.

HILLIER, Frederick S.; LIEBERMAN, Gerald J. **Introdução à pesquisa operacional.** 9. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. 1005p

IMIG, D.G., & Switzer, T.J. (1996). **Changing teacher education programs: Restructuring collegiate-based teacher education.** In J. Sikula, T. J. Buttery, & E. Guyton (Eds.), Handbook for Research on Teacher Education (2nd ed.). (pp. 213-226). New York: Simon & Schuster MacMillan.

INGVARSON, L. (1998a). **Professional development as the pursuit of professional standards:** the standards-based professional development system. Teaching and Teacher Education, 14,2, pp. 127-140.

INGVARSON, L. (1998b). **Teaching Standards: Foundations For Professional Development Reform.** In: A.Hargreaves, A. Lieberman, M. Fullan, & D. Hopkins(Eds.), International Handbook of Educational change (pp. 1006-1031). Kluwer Academic Publishers

LIEBERMAN LJ, Houston-Wilson C, Kozub FM. **Perceived barriers to including students with visual impairments in general physical education.** Adapt Phys Activ Q. 2002;19(3):364-77.

LIEBERMAN, M. D. (2013). **Social. Why Our Brains Are Wired to Connect.** Oxford: Oxford University Press.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições.** São Paulo: Cortez, 2005.

MACIEL, M. F **Formação humana: Reflexões sobre o uso das tecnologias para ensinar e apreender.** Diálogo e Interação, Educação, Cornélio Procópio, v.2, p.1-8, 2009. Disponível em <<http://www.faccrei.edu.br/dialogoeinteracao/pesquisarArtigo.asp?area=2&edicao=2> > . Acesso em: 20 fev. 2019.

MARTINS, Eliana Bolorino Canteiro. **O Serviço Social na área da Educação.** In: Revista Serviço Social & Realidade. V 8 Nº 1. UNESP, Franca: São Paulo, 1999.

MARZANO, R. J. & PICKERING, D. J. (2007c). **Response to Kohn's allegations. Centennial, CO:** Marzano and Associates.com/documents/kohnrepsonse.pdf.

MARZANO, R. J. **The new art of science and teaching. Bloomington:** Solution Tree, 2017.

Meksenas, Paulo. **Sociologia da educação: introdução ao estudo da escola no processo de transformação social.** 10 ed. São Paulo: Loyola, 2002.

NÓVOA. A. **Desafios do trabalho do professor no mundo contemporâneo.** São Paulo: Sindicato dos Professores de São Paulo, 2007.

PALMER, Parker J. (1998). **The courage to teach.** San Francisco, CA: Jossey-Bass.

PERRENOUD, Philippe. **Desenvolver competências ou ensinar saberes? A escola que prepara para a vida.** Porto Alegre: Penso, 2013.

PIMENTA, Selma Garrido (org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente.** São Paulo: Cortez, 1999.

PIMENTA, S. G. **Docência e ensino Superior: problematização.** In: \_\_\_\_ Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: CORTEZ, 2008, 6ed., p. 33-136

PIMENTA, S. G.; E Anastasiou, L. G. C.. **Docência no Ensino Superior.** São Paulo: CORTEZ, 2002. v.1

PIMENTA, S. G.; E Anastasiou, L. G. C.. **Docência No Ensino Superior.** São Paulo: CORTEZ, 2002. V.1. ROMANOWSKI, J. P. Formação e Profissionalização docente. Curitiba: IBPEX, 2007.

PUENTES, Roberto V.; AQUINO, Orlando F.; QUILLICI Neto, Armindo. **Profissionalização dos professores: conhecimentos, saberes e competências necessários à docência.** Educar em Revista, Curitiba, n. 34, p. 169-184, maio/ago. 2009.

SMITH, M. K. (2015). **What is education? A definition and discussion.** The encyclopaedia of informal education. [<http://infed.org/mobi/what-is-education-a-definition-and-discussion>].

SORDI, Mara R. L.; SILVA, Margarida M. **O exercício competente da docência universitária em tempos de incompetências sociais.** Rovai, Esméria (org.). Competência e competências: contribuição crítica ao debate. São Paulo: CORTEZ, 2010.

STEINBERG, Shirley R. **Uma análise da Pedagogia do Oprimido**. In: A pedagogia da libertação em PAULO Freire. São Paulo: Unesp, 2001.

VERAS, M. **Inovação e métodos de ensino para nativos digitais**. São Paulo: Atlas, 2011.

WILIAM, D. (2010). **Standardized testing and school accountability**. Educational Psychologist, 45(2), 107–122

WILLIAMS, R. E. (2010). **Administrator and teacher perceptions of the qualities of effective teacher**. Unpublished doctoral dissertation, The College of William and Mary, Williamsburg, VA.

WHITE, J.J & Roesch, M.(1993). **Listening to the voices of teachers: examining connections between student performance, quality of teaching and educational policies in seven Fairfax County (VA) elementary and middle public schools. University of Maryland, Baltimore County (1993) Fairfax (VA) County Public Schools, United States.**

WITTE, Serge. La notion de compétence, problèmes d'approche. In.: MINET, Francis; PARLIER, Michel; WITTE, Serge. **La compétence, mythe, construction ou réalité?** Paris: Éditions L'Harmattan, 1994.